

Centenário da Shell

Se algumas empresas estiveram, por assim dizer, predestinadas a crescer, desde a sua fase inicial até à situação de enorme empresa multinacional — uma delas foi, sem dúvida, a Royal Dutch.

Na década de 1860, Acilko Jans Zijlker, filho de um agricultor da província de Groningen, devido a um desgosto de amor, e como sucedia na época com muitos jovens, foi para as Índias Holandesas. Ali se iriam encontrar duas culturas diferentes.

Zijlker era um gerente de plantação, com 40 anos de idade, que trabalhava numa companhia de tabaco na Sumatra. Em 1880, durante uma viagem de inspecção à zona nordeste da Sumatra, teve de se abrigar de uma tempestade tropical num telheiro abandonado.

Então verificou que o archote usado pelo encarregado nativo que o acompanhava ardia com regularidade e dava uma luz brilhante. Seria o archote feito de uma qualidade de madeira resinosa? O encarregado explicou-lhe que o archote tinha sido embebido em parafina que flutuava em lagoas da zona.

Acilko Zijlker era um curioso por natureza; depois daquela noite sem dormir, colheu um pouco do líquido oleoso que aparecia junto da lagoa e enviou-o para ser analisado em Batávia, a capital colonial. O resultado foi uma surpresa: após destilação, verificou-se que o produto continha cerca de 60% de petróleo de iluminação, um produto que, nessa altura, tinha procura a nível mundial.

Zijlker merece o seu lugar na história pela sua perseverança. Nesse tempo, era geralmente sabido que o petróleo aparecia à superfície em muitos locais das Índias Orientais.

Mas dificilmente se fazia uso deste conhecimento e, onde na realidade havia alguma forma de produção de petróleo, depressa as actividades enfrentavam problemas técnicos e económicos.

Devido a todos estes insucessos, Acilko Zijlker não teve resposta em Amesterdão, quando aí foi procurar capital para investir. Regressando às Índias, conseguiu obter 25 000 florins de um grupo de financeiros de Batávia: assim nasceu a «Provisional Sumatra

Petroleum Company». Antes disto, Zijlker tinha obtido uma licença do Sultão de Langkat para produção na zona de Telaga Said.

Em 1884 foi aberto um poço na zona de Telaga Tiga. O resultado foi uma grande quantidade de água e, com dificuldade, algum petróleo. Devido à insistência da entidade de perfuração, a Grondhout, foi feita outra tentativa na vizinhança da Vila de Telaga Tunggal, situada aproximadamente a um quilómetro e meio de distância. À profundidade de 121 metros, foi atingido um reservatório de petróleo. Este poço, designado por Telaga Said n.º 1, tornou-se no primeiro poço de produção da futura Royal Dutch e continuou a produzir durante mais de cinquenta anos.

Em 1890, Zijlker estava suficientemente confiante para transformar a sua «Provisional Sumatra Petroleum Company» em algo mais importante. Assim, em 16 de Junho, em Haia, foi legalizada a Royal Dutch Company for the Working of Petroleum Wells, tendo a designação Royal Dutch sido expressamente autorizada pelo Rei Guilherme III dos Países Baixos, em 18 de Abril de 1890.

Foi o início da companhia que iria ajudar ao desenvolvimento e disseminação do maior e mais

bem sucedido negócio de petróleo da actualidade — o Grupo Royal Dutch/Shell.

Contudo o domínio, a nível mundial, era a última coisa que poderiam pensar os trabalhadores desta companhia pioneira, que se esforçavam por se estabelecerem nas condições difíceis do Extremo Oriente.

Houve dificuldades. O custo da construção da primeira refinaria em Pangkalan Brandan excedeu todas as estimativas e o petróleo que era produzido enfrentava a forte competição dos fornecedores russos e americanos, principalmente da Standard Oil, com base nos Estados Unidos, que se movimentava agressivamente nessa região, tendo John D. Rockefeller a dirigi-la.

A sobrevivência e a prosperidade da companhia foram, em grande parte, devidas a J. B. August Kessler, que, ocupando o lugar de director-geral de toda a companhia, em 1892, mostrou ter imaginação e capacidade de gestão para conduzir as operações da Sumatra ao sucesso.

Por esta altura, surgiu uma outra ameaça, sob a forma de «Marcus Samuel and Company», o precursor da «The Shell Transport and Trading Company», cuja frota de petroleiros transportava petróleo da Rússia, a granel e a baixo preço.

Kessler, a quem Henri Deterding se associou em 1896, respondeu, construindo os seus próprios petroleiros, fundando as suas próprias instalações de armazenagem, organizando vendas, aumentando a capacidade de refinação e relançando o seu principal produto, sob a designação de «Crown Oil». Em 1897, a companhia aumentou o seu capital para cinco milhões de florins e pagou um dividendo de 52 por cento.

Deterding tornou-se administrador no início do novo século, após a

Trading Company», para operar o seu crescente negócio de petróleo, que tinha sido impulsionado por uma concessão no Borneo Holandês, onde fez uma perfuração com sucesso, iniciando uma refinaria em Balikpapan.

Em 1901, o petróleo bruto tinha sido descoberto no Texas e Marcus Samuel deslocou-se, rapidamente, para celebrar um acordo com um dos produtores, para transportar e distribuir o petróleo, tornando a sua companhia petrolífera na primeira com fontes de

pany Limited», em 1903, tendo Rothschild como terceiro sócio.

Samuel, já com o título de Cavaleiro, era presidente do conselho de administração e Deterding, que iria ter o mesmo título em 1921, era administrador desta nova Companhia, que combinava os meios de distribuição e as organizações de vendas da Royal Dutch e da Shell para todos os mercados do Extremo Oriente. Também se tornou agente, para todo o mundo, da produção das Índias Orientais.

pany em 1946 e, nove anos mais tarde, absorveu o negócio da Anglo-Saxon Petroleum Co.

Na altura do acordo, Sir Marcus Samuel afirmou: «Estas companhias estão solidamente fundadas, são os seus próprios produtores, e produzem, em qualquer parte do mundo, o petróleo mais barato que se pode produzir, enquanto que a sua posição geográfica lhes dá um comando indisputável nas zonas em que actuam.

São os seus próprios transportadores movimen-



A. Jans Zigelker



J. B. Kessler



Henri Deterding



Marcus Samuel

morte de Kessler e dirigiu a Companhia durante 36 anos.

Era tempo das mudanças e do nascimento do motor de combustão interna, que transformou a gasolina, até então produto queimado como desperdício, na chave do futuro.

O petróleo bruto da Sumatra, produzido em abundância pela Royal Dutch, era ideal para produzir gasolina, colocando a companhia numa posição forte.

Entretanto, em 1897, Samuel tinha fundado a «The Shell Transport and

produção a nível mundial.

Neste clima, a concorrente Standard Oil fez várias ofertas para obter o controle da Shell Transport, mas sem êxito.

A Royal Dutch e a Shell estavam, agora, ambas bem estabelecidas e os seus interesses cada vez se aproximavam mais face à crescente concorrência da Standard Oil.

As negociações entre as duas começaram em 1892, mas só se consumaram uma década depois, com a fundação da «Asiatic Petroleum Com-

Isto, inevitavelmente conduziu ao acordo de 1907 entre as duas companhias Royal Dutch/Shell, possuindo a Royal Dutch 60 por cento e a Shell Transport 40 por cento.

As companhias operadoras eram a «Anglo-Saxon Petroleum Company», em Londres e a «NV de Bataafsche Petroleum Maatschappij, em Haia, as quais geriam as actividades do Grupo com a Asiatic Petroleum Company.

A Asiatic Petroleum Company tomou o nome de Shell Petroleum Com-

tando o petróleo através das suas próprias instalações, e distribuindo através das suas próprias agências. Portanto não posso imaginar qualquer negócio construído sobre fundações mais sólidas».

Foram palavras proféticas, visto que o Grupo Royal Dutch/Shell prosperou e tornou-se no gigante internacional de hoje, com cerca de 2 000 companhias estabelecidas em mais de 100 países, em todo o mundo. Também, por isso, a história não acaba aqui. ■

Informação: «Notícias Shell».